



INSPIRAÇÃO

CHICO XAVIER
EMMANUEL

Índice

A Serviço do Senhor	03
Ação e Adoração	04
Aceitação	05
Ainda o Dinheiro	06
../.../Downloads/Obras de chico2/Obras de chico/166 - INSPIRA-CAO/ANTIPATIA.htm Ante a Vida	
.....	07
Antipatia	08
Auxiliando-te, Auxiliarás	09
Buscando a Felicidade	10
Compaixão e Auxílio	11
Companheiros Alterados	12
Crer e Agir	13
Diante do Progresso	14
Diante do Universo	15
Eles Voltarão	16
Examinando a Felicidade	17
Inimigos e Opositores	18
Lições Humanas	19
Mais e Menos	20
Mais Paciência	21
Nas Fileiras do Bem	22
Nos Caminhos da Vida... ..	23
Mais Tempo	24
Obediência e Educação	25
Página de Coragem	26
Pedido e Suprimento	27
Perante o Futuro	28
Problema de Rendimento	29
Reino Íntimo	30
Seguindo Adiante	31
Sequência	32
Sovinice	33
Súplica em Silêncio	34
Verdugos da Alma	35

A SERVIÇO DO SENHOR

Se aspiras ao título de obreiro do Senhor, não olvides que o mundo é um campo imenso de trabalho para a lavoura do bem.

Não esperes facilidades na plantação.

Suportarás, naturalmente, obstáculos e perigos de toda sorte na preparação da colheita futura.

Repara ao redor de ti.

Melindres e suscetibilidades são pragas e vermes roedores, destruindo-te a sementeira.

Cólera e irritação constituem granizo e vento, arrasando-te as leiras frágeis.

Compromissos com a sombra simbolizam vigorosos cipoais, asfixiando-te os esforços.

Indolência e desânimo são ervas parasitárias, aniquilando-te a produção.

Leviandade e maledicência representam enxurro e detritos, sufocando-te as melhores promessas.

Perversidade e crítica expressam aridez e secura, capazes de arruinar-te a esperança.

Lembra: cada dia é tempo abençoado de trabalhar e não confies a enxada de tua oportunidade à ferrugem da negação.

Recorda que o tempo voa, que tudo se transforma e que a própria Terra, onde se alonga a tua esfera de ação, turbilhona em pleno Céu à procura da perfeita comunhão com a Grande Luz.

Não relaciones desapontamentos e mágoas, não te percas nas pedras do caminho e nem te fixes no espinheiro que te serve por medida à fé e à serenidade.

Se te candidatas a servir com Jesus, toma-o por padrão vivo e incessante, buscando-lhe a Vontade para que os teus caprichos sejam esquecidos.

E, pautando nossas atividades sobre as normas que lhe caracterizavam o exemplo, contemplaremos, ditosos, a colheita farta, a surgir da lama terrestre, colheita essa que nos enriquecerá de bênçãos o celeiro do coração para a Vida Eterna.

AÇÃO E ADORAÇÃO

Cada criatura nasce na Terra, no sítio em que deva produzir mais e melhor para o bem, com os recursos necessários ao aprimoramento que lhe diz respeito e sob as circunstâncias mais favoráveis à obra que lhe cabe realizar.

Não olvides os instrumentos de progresso e perfeição que o Senhor te confiou ao caminho.

Para muitos, é o lar com os deveres que lhe enriquecem as horas, pelos quais o devotamento é o clima em que se lhe amadurecerão os frutos do resgate.

Para outros, é o campo em que as lides da terra lhe pedem devoção e suor.

Para outros, ainda, é a casa de trabalho onde as pequenas desarmonias de cada instante lhe reclamam paciência e serenidade, boa vontade e amor, na própria edificação, à frente dos companheiros difíceis.

Todos no mundo, enquanto envergamos a veste física, possuímos conosco os elementos da regeneração e da cura de que necessitamos para o triunfo na escola da vida.

Renunciar aos obstáculos que nos marcam a senda e encerrarmo-nos no altar contemplativo da falsa adoração ao Pai Celeste é fugir aos nossos compromissos, adiando indefinidamente as realizações que o passado exige de nós no presente, para que o porvir se nos descerre pleno de luz.

Certamente, o Senhor prescinde em qualquer situação do incenso bajulatório das nossas reiteradas manifestações de louvor, mas, sem dúvida, aguarda de nosso esforço o socorro a alguém que ontem relegamos ao abandono e a consagração honesta a esse ou aquele trabalho que sofreu de nossa parte, no pretérito, atitude escarnecedora, porque semelhantes edificações constituem recuperação de nós próprios, diante da Eterna Lei.

Não menoscabemos o valor da prece em tempo algum, de vez que encontramos nela a escada sublime da ascensão aos Céus.

Entretanto, não nos esqueçamos de que a obrigação corretamente cumprida, ainda que nos custe o máximo sacrifício, é a oração mais nobre que nos granjeia a dignidade entre os homens e o respeito a nós mesmos por traçar-nos seguro caminho à fiel comunhão com Deus.

ACEITAÇÃO

Aceitação construtiva será sempre talvez mais da metade dos ingredientes de solução a qualquer dos problemas que, porventura, te aflijam. E dizemos “construtiva” porque não se trata de calma inoperante, mas sim de paciência, capaz de improvisar o bem, criando condições para que o bem se faça cada vez mais amplo para quantos nos partilhem a vida.

Reflitamos nisso e não recuses as dificuldades e provas que não possamos afastar ou remediar.

Antes de recolher-nos ao berço terrestre, na Vida Maior, escolhemos ou somos induzidos a escolher o tipo de experiência das quais temos necessidade para melhorar-nos ou promover-nos a planos mais elevados.

Diante disso, busca os recursos precisos à harmonização de tudo o que te interessa à paz e ao bom-ânimo para o desempenho das tarefas que a vida te atribui, mas não te proponhas a destruir os meios de que careces para que te sintas mais eficiente na construção geral.

Se trazes algum órgão doente, procura recursos para tratá-lo convenientemente, como se torna indispensável, mas se a moléstia é irreversível, admite-a com paciência, nos domínios do próprio corpo, consciente de que ela terá função específica na preservação de tua paz.

Tenta recuperar determinados bens que perdeste, em vista da invigilância de amigos aos quais te confiaste; no entanto, esquece os prejuízos sofridos e segue para diante.

Protege o próprio lar contra a perturbação e a desarmonia, mas se a tua ação não surte efeito, aceita a casa em que vives por tua escola de regeneração e de amor.

Educa o parente difícil como puderes, entretanto, se esse mesmo familiar prossegue difícil, abraça-o, tal qual é, para que aprendas tolerância e humildade.

Rebeldia complica os melhores planos da vida.

Revolta é atraso lastimável em qualquer organização.

Acolhe as tuas dificuldades quando não consigas extingui-las, sanando-as, pouco a pouco, sob o esforço de tua energia serena.

Não fijas à luta que a vida te propõe, na intimidade de ti mesmo e, atendendo ao trabalho do dia-a-dia, a fim de superá-la, conserva a certeza de que é pelas tuas próprias prestações de serviço ao bem comum que a bênção da vitória te marcará.

AINDA O DINHEIRO

Nunca é demais esclarecer esse ou aquele ponto obscuro, em torno do dinheiro.

Moeda é sempre parcela do esforço ou do suor de alguém. Cansaço que se metalizou para auxiliar ou inquietação que se fez crédito, em louvor do bem coletivo.

Cada pequeno ou grande desgaste da criatura em ação ter-se-á transformado em recurso capaz de colaborar na garantia do corpo social.

Não existe dinheiro desprezível.

Venha de onde vier, pode ser notícia de alguém que tombou na doença ou na morte, a fim de conquistá-lo; sacrifício de irmãos fatigados que o obtiveram à custa da fadiga e de lágrimas; fruto de renúncia e pranto de irmãos em desespero ou idéia materializada de amigos que esfoguearam a própria cabeça, buscando atraí-lo para ganhar o pão.

Dinheiro é trabalho concretizado a dissolver-se em aquisições e realizações, apoio humano, prestação de serviço, auxílio e dádiva.

Moeda pode converter-se em prato que alimenta, remédio que alivia, livro que instrui, teto que protege e força que recompõe.

Dinheiro é sangue do organismo social que não se deve afastar da circulação, sob pena de gerar a anemia do progresso e a penúria comunitária.

Por isso mesmo, cabe-nos manejá-lo, quando na Terra, com reverência e altruísmo, sem abusar dele para qualquer atividade deprimente que resgataremos, em qualquer tempo, na lei de causa e efeito, porque o dinheiro em si é suor da criatura humana e bênção de Deus.

ANTE A VIDA

Tempos difíceis geram indagações complexas.

E tantas são as perguntas dos companheiros transitoriamente domiciliados no Plano Físico, que organizamos o presente livro no intuito de alinhar as respostas possíveis.

Indubitavelmente, os nossos apontamentos não se vinculam a qualquer pretensão de infalibilidade, portanto somos tão-somente, aquém da experiência humana, os amigos que atravessaram o fenômeno da desencarnação, dialogando com os irmãos da jornada evolutiva.

Sentimo-nos, porém, à vontade para dizer nestas páginas que somos herdeiros de nós mesmos, no inventário dos atos e fatos pelos quais nos responsabilizamos nas trilhas da própria vida - vida una e imortal - que se nos apresenta na série das existências numerosas de que somos estagiários no Plano Físico e no Plano Espiritual, interligados nos diversos climas vibratórios da Terra mesmo.

Este volume, por isso, é apenas um repositório de nossos informes amigos, tentando explicar aos companheiros das realizações terrestres que, apesar de quaisquer dúvidas da inteligência do mundo, propriamente material, a vida continua além da morte; que trazemos em nós e conosco a bagagem do que somos e fizemos, detendo a possibilidade de renovar-nos e melhorar-nos constantemente, sob a tutela do Cristo, o Mensageiro Maior dos princípios de elevação que nos regem.

Aqui, no recanto simples em que se nos desenvolve a conversação, aos que nos possam ouvir, reasseveramos que os embates e conflitos em que se nos mergulha o espírito, nas águas profundas da reencarnação, constituem o cadinho em que aprimoramos sentimentos e raciocínios para a vida imperecível; que nos reencontramos no mundo com a finalidade de acender no próprio coração a luz do amor com que extinguiremos qualquer sombra da separação de uns para com os outros; que não atingiremos o burilamento interior sem lágrimas e que tão-só na aplicação real dos ensinamentos de Jesus, é que nos habilitaremos para a conquista da paz e da felicidade a que aspiramos na amplidão do Universo.

Examinemo-nos juntos e juntos anotemos as lições da vida e, desse modo, leitor amigo, seguiremos na senda do trabalho e da esperança, com as bênçãos de Deus para as supremas aquisições da Vida Maior.

(Uberaba, 3 de outubro de 1978)

ANTIPATIA

Não olvides que o passado revive no presente.

Quando a aversão te visite o mundo íntimo, à maneira de nuvem, subtraindo-te a paz, lembra-te de que a Divina Misericórdia situou à frente de tua alma a bendita oportunidade da reconciliação, ainda hoje, com os desafetos de ontem.

Qual acontece com o tesouro do carinho amealhado pelo amor, no escrínio do coração, de existência a existência, o espinheiro da antipatia é veneno acumulado pelo ódio no vaso de nossa mente, de século a século, conturbando-nos o caminho.

Recorda que, se o amor nos eleva aos cimos estelares, o ódio nos impele aos vales da sombra e atende à própria libertação, procurando renovar a fonte de teus desejos, em benefício da própria felicidade.

A aversão, quase sempre, destaca-se de improviso, no ambiente mais íntimo de nossa experiência em comum, por desafio à nossa capacidade de auxiliar e compreender.

Assinalando-a no lar ou na vizinhança, em teu círculo de trabalho ou no santuário de tua fé, roga ao Senhor, através da oração, para que as tuas energias se refaçam, de modo que a treva te encontre o sentimento por bênção de luz, exemplificando a fraternidade e o entendimento, o sacrifício e o perdão.

Aconselha-te com a piedade do Cristo, tanta vez revelada, em nosso favor, e compadece-te daqueles que te ensombram a alegria... Ei-los que surgem, a cada hora, na pessoa do familiar que se nos agregou à rede consangüínea, no companheiro de jornada justaposto ao nosso clima, no parente indireto que as circunstâncias nos ofertaram ao templo doméstico, no chefe humano chamado a orientar-nos o serviço, no subordinado trazido à cooperação na obra que o Senhor nos pede realizar...

Alça a própria fé nas asas da boa vontade e ajuda-os quanto possas, de vez que antipatia superada é anexação de mais amor ao campo de nossa vida e mais amor em nossa vida significa mais ampla ascensão de nosso próprio espírito, no rumo da Luz Eterna.

AUXILIANDO-TE, AUXILIARÁS

Indispensável não esquecer que podes auxiliar a ti mesmo, através do amparo que dispenses aos outros.

Ocasões aparecem, nas quais um simples grito ou uma queixa velada podem ser os dispositivos abertos a tumultos e sofrimentos sem conta.

Se a nossa agressividade é suscetível de exageros, aprendamos a corrigi-la par que não venhamos a desencadear explosões de azedume ou de cólera naqueles que amamos.

Se consegues suportar a moléstia que te aflige, não lhe dramatizes os sintomas para que a paz não se perca no ambiente em que vives.

Todo estado mental é contagioso, através da palavra em que se expressa.

Comunicamos o que sentimos, tanto quanto nos é possível doar do que somos e temos.

Muitas vezes, a criatura na Terra implora o Socorro Divino, derrubando os apoios humanos que a Divina Providência lhe ergueu no caminho par que lhe sirvam de escora em momento justo.

Auxilia a ti mesmo para que os outros te possam auxiliar.

Em nossa condição evolutiva, ainda não sabemos medir a resistência, uns dos outros.

Em razão disso, guardemos a nossa dor ou a emenda que é positivamente nossa e exportemos alegria e esperança onde estivermos.

Quantos te estimem a presença, compartilhem-te o modo de ser.

Falam do que dizes, conduzem para a frente os sentimentos que nutres e reagem aos teus impulsos, conforme as tuas próprias ações.

Quando pedires a Deus determinado tipo de amparo, não te esqueças de que Deus se manifestará por aqueles com os quais te cercou as trilhas da existência.

Conserva os corações amigos por bênçãos do Céu, seguindo-te os passos.

Não lhes cries problemas para que não se perturbem, nem lhes imponhas inquietações capazes de induzi-los ao desespero.

“Ajuda-te e Deus te ajudará” – ensina a antiga sabedoria, mas, na maioria de nossas petições e requerimentos, é imperioso ajudar aos outros, em nome de Deus, para que, em nome de Deus, também os outros nos possam auxiliar.

BUSCANDO A FELICIDADE

A felicidade que pode realmente não existir na Terra, enquanto a Terra padecer a dolorosa influência de um só gemido de sofrimento, pode existir na alma humana, quando a criatura compreender que a felicidade verdadeira é sempre aquela que conseguimos criar para a felicidade do próximo.

O primeiro passo, porém, para a aquisição de semelhante riqueza é o nosso entendimento das leis que nos regem, para que o egoísmo e a ambição não nos assaltem a vida.

O negociante que armazena toneladas de arroz, com o propósito de lucro fácil, não poderá ingeri-lo, senão na quantidade de alguns gramas por refeição.

O dono da fábrica de tecidos, interessado em reter o agasalho devido a milhões, não vestirá senão um costume exclusivo para resguardar-se contra a intempérie.

E o proprietário de extensas vilas, que delibera locupletar-se com o suor dos próprios irmãos, não poderá habitar senão uma casa só e ocupar, dentro dela, um só aposento para o seu próprio repouso.

Tudo na existência está subordinado a princípios que não podemos desrespeitar sem dano para nós mesmos, e, por esse motivo, a felicidade pura e simples é aquela que sabe retirar da vida os seus dons preciosos sem qualquer insulto ao direito ou à necessidade dos semelhantes.

Assim, pois, tudo aquilo que amontoamos, no mundo, em torno de nós, a pretexto de desfrutar privilégios e favores com prejuízo dos outros, redundará sempre em perigosa ilusão a envenenar-nos o espírito.

Felicidade é como qualquer recurso que só adquire valor quando em circulação em benefício de todos.

Em razão disso, saibamos dar do que somos e a distribuir daquilo que retemos, em favor dos que nos partilham a marcha, porque somente a felicidade que se divide é aquela que realmente se multiplica para ser nossa alegria e nossa luz, aqui e além, hoje e sempre.

COMPAIXÃO E AUXÍLIO

Existem criaturas na Terra tão extremamente agarradas à idéia de posse dos bens de que dispõem no mundo e das pessoas a que se dedicam, que, freqüentemente, em favor de nossa própria paz, necessitamos praticar, mais amplamente, os princípios da compaixão.

Esse companheiro foi indicado pela Divina Providência para exercer a justiça, temperada de misericórdia; entretanto, apesar da autoridade de que disponha, precisará da compaixão alheia, traduzida em atitudes e palavras, para que o poder não se lhe converta nas mãos em bastão de tirania.

Aquele recebeu do Senhor o dom de falar com desembaraço, de maneira a conduzir multidões para o caminho do bem; no entanto, em pleno fastígio do verbo, necessitará da compaixão dos semelhantes, a fim de não desmandar-se em paixões violentas.

Outro, em nome do Mais Alto, guarda o depósito de grande fortuna, de modo a administrá-la, criteriosamente, criando trabalho, em benefício dos irmãos do mundo, chamados à sustentação própria; contudo, não prescindirá da compaixão dos outros para que não venha a aniquilar o patrimônio que a vida lhe confiou.

Aquele outro ainda recolheu da Divina Bondade grande ciclo de provações, a fim de lecionar com elas paciência e humildade, fé e coragem, no auxílio espiritual aos companheiros do mundo; entretanto, não dispensará o apoio da compaixão de quantos o assistem para que o sofrimento não se lhe faça veneno ou desespero, nos recessos da alma.

Seja diante de quem seja, compadece-te e auxilia para o bem.

E sempre que o teu passo cruze com o passo de alguém que se comporta como se Deus não existisse, tratando criaturas e bens, qual se lhes fosse o proprietário exclusivo, coloca a imagem desse alguém na tua enfermaria de oração, por que estarás renteando com uma dessas criaturas que ignoram a Paternidade de Deus, desconhecendo igualmente que todos os dons e vantagens que estejamos usufruindo nos foram emprestados pelos institutos da Divina Providência e dos quais daremos conta na Administração da Vida em momento exato.

COMPANHEIROS ALTERADOS

Quantas pessoas te cruzam o caminho, em plenitude de sanidade física, suportando enfermidades espirituais que desconheces? Se conduzidas a exame num laboratório, mostrarão índices perfeitos de equilíbrio orgânico, entretanto, nos recessos do próprio ser, são doentes da alma, em estado grave, reclamando assistência.

Daí nasce o impositivo da serenidade e da tolerância, em observando o comportamento estranho ou registrando determinados conceitos que não esperávamos da atitude ou dos lábios daqueles que convivem conosco.

Esse amigo que se revelava, até ontem, inteiramente ao nosso lado, caminha hoje em direção oposta, ferindo-nos a sensibilidade; a esposa, dantes compreensiva e leal, distanciou-se psicologicamente de nós, ao toque de afinidades outras que haverá descoberto; o esposo devotado e fiel terá cedido a convites outros, abandonando-nos a companhia e desamparando os próprios filhos na idade tenra; esse ou aquele filho ou essa ou aquela filha, depois de crescidos, desprezaram os princípios que nos serviram de alicerces à vida, afastando-se-nos do caminho, conquanto o amor, que nos dediquem, lhes fique inalterável no coração.

Em semelhantes conflitos da alma, é indispensável saber ouvir e suportar, sem reclamações que lhes suscitariam perturbações de resultados imprevisíveis.

Ignoras quais as moléstias da alma de que estarão sendo portadores e, enquanto no corpo físico, não consegues avaliar as forças obsessivas que estarão agindo, por trás de alguém que a suposta normalidade parece favorecer.

Se encontras algum ente amado, em erro manifesto, suporta com paciência o desequilíbrio em andamento e se ouves opiniões contraditórias ou insensatas, não discutas, acirrando animosidade ou separação.

Acalma-te e fala, asserenando o ambiente em que te vês, porque uma só frase de incompreensão ou de azedume, pode ser o fator desencadeante de terrível brecha para a selvageria da delinqüência ou para as calamidades da obsessão.

CRER E AGIR

Muitos companheiros destacam a beleza da idéia redentora que abraçaram e assinalam consigo a presença da intolerância.

Aceitam a escola da fraternidade e caem na inconformação.

Alimenta-se com a luz da paz e, de quando em quando, se envolvem nas trevas do desespero.

Cultivam a fé e, por vezes, se embrenham no cipoal da insegurança.

É que admitem a eficácia do bem, sem a disposição de construí-lo.

Entre localizar o filão de ouro e tê-lo em mãos é imperioso nos confiemos ao trabalho preciso.

Raciocinemos, amigo.

Enquanto a convicção não se nos transfigura em ação, é possível nos iludamos a nosso próprio respeito.

Sofres desajuste de ordem econômica e rogas auxílio.

Se te diriges, porém, ao encontro dos que demoram em catres de penúria, a fim de minorar-lhes os sofrimentos, aprenderás para logo, como se fixam as áreas da necessidade e do supérfluo.

Declaras-te infeliz, ante os obstáculos que te inquietem o campo afetivo.

No entanto, se colaboras no reconforto às vítimas da solidão, nas teias da frustração e do infortúnio, perceberás sem dificuldade o limite entre a verdadeira provação e o capricho do sentimento.

Observamos as vantagens que nos sobram:

Nos empeços da profissão, auxilia aos companheiros que ainda não conseguem o mínimo acesso à cultura da inteligência.

Perante os filhos a te exigirem cuidadosa atenção, empenha-te no amparo àqueles outros que vagueiam sem a presença de pais que os amem, a se marginalizarem, através de abandono e perturbação.

Se lamentas o peso das obrigações que te honram a existência, ajuda pessoalmente, de algum modo, aos irmãos que se acham sob tratamento em segregação carcerária.

Reatando com o desânimo, cede alguma parcela de ti mesmo em forma de tempo ou trabalho, cooperação ou assistência a quantos se demoram detidos nos hospitais.

Matricula-te na faculdade de beneficência, cujas aulas em maioria são ministradas nos albergues anônimos;

nos pátios isolados a que pontes esquecidas servem de teto;

nos retângulos de espaço em que se comprimem os remanescentes da viuvez adormecida ou nos lugares outros a que se acolhem as retaguardas de sofrimento.

Estende braços fraternos aos que jazem nas faixas da insegurança ou da angústia e retornando ao lar, com a simpatia e com o reconhecimento que recolherás de todos eles, reconhecerás que não contas unicamente com a fé, apontando-te o esplendor do futuro, mas terás contigo uma companheira nova: a paciência que te ensinará a trabalhar e construir, abençoar e agradecer.

DIANTE DO PROGRESSO

Não aguardes o progresso geral, para acender a luz em ti mesmo.

Faze, antes de tudo, claridade em teu próprio coração, cooperando no erguimento do progresso geral.

Ergue-se o celeiro de pão sobre o concurso da semente humilde.

Levanta-se o lar sobre pedras esquecidas e ocultas.

Muitos esperam o esplendor do futuro, distraídos da edificação que o presente lhes solicita. E preferem confiar-se à crítica e ao azedume, açoitando verbalmente personalidades e instituições que mal aprendem a conhecer.

Lembra-te de que a perfeição do todo jamais se definirá sem o aprimoramento da unidade e cada um de nós constitui essa unidade viva e consciente, com a responsabilidade de acrisolar-se na precisa sublimação em favor da vida.

Não bastam a improvisação de textos legais, a promulgação de decretos da força, o estabelecimento de regimes governamentais ou a transformação dos estados humanos, para que o progresso legítimo se estenda triunfante...

O problema crucial da felicidade mora no homem e somente na criatura pode ser efetivamente resolvido.

É por isso que Jesus, centro divino, agindo para a divinização da Humanidade, não se perde em cogitações salvacionistas à base de plataformas simplesmente verbalísticas que patrocinem o Evangelho de fora para dentro.

Servindo e ensinando até o derradeiro sacrifício, entrega-se à obra regeneradora de coração para coração, exaltando a importância da individualidade, no aperfeiçoamento comum.

Aqui, sana as feridas de um leproso, ali, reergue um paralítico, acolá socorre uma criança desamparada, mais além, acolhe um doente ao desabrigo...

E, de alma para alma, sem exércitos e sem tronos, sem éditos e sem espadas, estabelece entre os homens o império do amor que iniciado, há quase vinte séculos, continua avançando na direção do porvir.

Não exijas que a Terra se transforme para o bem, para que teu espírito se renove para a vitória da luz, porque, enquanto alguém estiver ausente do bem e da luz, padecerá o mundo as chagas da treva e os espinheiros do mal.

DIANTE DO UNIVERSO

Povoa-se o Universo por verdadeira multidão de galáxias.

Cada galáxia permanece constituída por milhares de constelações.

Cada constelação, quase sempre, é um ninho de sóis.

Cada sol congrega diversos mundos.

Cada mundo, amadurecido para a inteligência e para a razão, guarda consigo a bênção da Humanidade.

Cada Humanidade se compõe de várias raças.

Cada raça engloba muitos povos e milhões de almas que evoluem, nos degraus que lhes correspondem.

Lembremo-nos, pois, de que no concerto admirável da Criação, somente será possível regenerar e burilar a nós mesmos para que a vida imperecível em nós se retrate vitoriosa, mas não nos esqueçamos de que, apesar da grandeza cósmica, nosso desequilíbrio no mal pode comprometer todo o sistema em que as Leis Divinas se expressam, através do trono sublime da natureza, qual acontece ao micróbio letal que, não obstante imperceptível ao olho nu, pode carrear a enfermidade ou a morte para o corpo físico mais notavelmente bem posto.

Consagremo-nos à estruturação do Bem no campo de nós mesmos, de conformidade com os princípios inelutáveis de harmonia e justiça que nos regem a ascensão, sem o doentio propósito de reajustar os outros, antes da recuperação espiritual de nós próprios, de vez que todo o deslize nosso, à frente do Senhor, repercute nas faixas totais da Vida Una, compelindo-nos à posição de angústia e sofrimento, a única suscetível de ratificar em nosso espírito e em nossa existência a ruptura do equilíbrio divino do amor que operamos desavisados, diante da Eterna Lei.

ELES VOLTARÃO

Encontrá-los-ás talvez a cada passo, nas sendas do dia-a-dia: os companheiros que se distanciaram da confiança em Deus e em si mesmos, tentando inutilmente a fuga do próprio mundo íntimo.

Acreditaram na intangibilidade do poder humano e resvalaram nas próprias fraquezas...

Admitiram a superioridade da forma e verificaram, assombrados de sofrimento, a desagregação das estruturas materiais...

Galgaram o pináculo da inteligência materialista e acabaram desmemoriados, à feição de musicistas que perderam as cordas dos violinos raros em que se manifestavam...

Conquistaram a riqueza amedada, sem apoio no trabalho construtivo da paz e do progresso, da cultura e da beneficência e compraram com ela as enfermidades que os impelem à morte prematura...

Senhorearam influências vigorosas e viram-se relegados aos desvãos do esquecimento...

Matricularam-se nos excessos do prazer e titularam-se em conhecimentos amargos...

Desprezaram responsabilidades que lhes honorificavam a existência e caíram nos tóxicos em que, debalde, procuram renovação e esperança...

Se sofreste a separação de amigos queridos, mas transviados da confiança em Deus, sem possibilidades de socorrê-los, de imediato, ora pela tranqüilidade de cada um e não te detenhas no trabalho a realizar.

Prossegue com o bem, pelo bem e junto daqueles que se dedicam ao bem de todos e espera com paciência.

A verdade não tem pressa.

O tempo, com o amparo de Deus, saberá descobri-los para trazê-los de volta à posição que assumiam.

Eles, os companheiros que se ausentaram da fé na Divina Providência, não são maus e sim doentes da atenção e da memória, do sentimento e do raciocínio que regressarão à realidade.

Para isso, porém, é imperioso não os desprezes.

Endereça-lhes um pensamento de paz e simpatia, sempre que te assomem à lembrança, na certeza de que apenas estagiam na escola da experiência a fim de retornarem, mais tranqüilos e mais felizes, à seara do bem para se identificarem plenamente com os desígnios de Deus.

EXAMINANDO A FELICIDADE

Do egoísmo ao amor, vemos desdobrar-se a velha escala de sombra e luz em que se graduam as forças negativas e positivas da felicidade, qual é conhecida no campo terrestre.

Entre as forças negativas, observamos aquele que exige.

Entre as forças positivas reparamos aquele que renuncia a si mesmo, na exaltação do bem de todos.

O primeiro busca acumular valores para si próprio.

O segundo espalha os valores recebidos.

No egoísmo, temos paralisada a corrente da vida, gerando a treva.

No amor, possuímos o movimento divino dessa mesma vida em seu fluxo e refluxo de talentos sublimes, acendendo a claridade suscetível de conduzir-nos à imortalidade vitoriosa.

É por isso que a felicidade dos corações, que reclamam exclusivamente para si, permanece envenenada pelo tédio infalível a corromper-lhe todas as alegrias, de vez que o homem isolado no cárcere da ociosidade e da ambição, cria para si mesmo o desalento e o cansaço como que sufocado pelas energias sem proveito de que se cerca, displicente.

Por essa razão a felicidade das almas que a dividem com os semelhantes é o júbilo crescente daqueles que descobrem a comunhão com Deus, sempre mais rica de bênçãos, à medida que as bênçãos de paz e luz se lhes fluem das mãos incansáveis e generosas.

Não te guardes na atitude infeliz da criatura que deseja ser amada, permanentemente detida entre os muros da discórdia e do ciúme, da insatisfação e do desespero, mas aprendamos com o Cristo a amar sempre, sem o propósito de qualquer retribuição, porque renunciando em benefício dos outros e servindo constantemente, ainda mesmo na cruz, seguiremos com Ele ao encontro da felicidade incorruptível e eterna.

INIMIGOS E OPOSITORES

Não olvides que a vida é um processo de luta edificante em que todos nos influenciaremos, uns aos outros, para que o trabalho gere o conhecimento e amadureça o fruto da educação.

Não vale chorar e reclamar nas algemas do desânimo para que nossos desafetos se modifiquem.

É imprescindível que a nossa atuação lhes alcance a estrada, inclinando-lhes o coração a novo modo de ser.

Não ignoramos que as mais belas teorias de aperfeiçoamento e progresso permanecem inoperantes e estacionárias, quando não encontram a base do exemplo e a movimentação do serviço a lhes concretizarem as linhas essenciais.

Saibamos receber nossos inimigos, desencarnados ou não, à conta de instrutores, de cujo contacto será justo retirar as melhores vantagens em nosso próprio favor, oferecendo-lhes não apenas nossas lágrimas comoventes ou nossas frases brilhantes, mas, sobretudo, o nosso próprio esforço na construção do bem, através do qual recolham as sugestões de nosso campo renovado e feliz, para que se desvencilhem, por fim, das cadeias de sombra a que se agregam.

Recorda que o malho, se desfigura a bigorna, também termina por sua vez em deplorável desgaste, mas desse atrito inquietante nasce a utilidade doméstica que te atenua a preocupação e o cansaço.

Não te esqueças de que o arado, dilacerando o solo, acaba igualmente desmantelado e ferido, entretanto, desse choque de forças surge o pão que te supre a mesa.

Aprendamos a extrair da intimidade com os opositores, no silêncio da compreensão e no devotamento ao dever, os valores da experiência que acumularão em nossas próprias almas os tesouros incorruptíveis da vida.

LIÇÕES HUMANAS

Enquanto na Terra, muito raramente, pensamos na dor na condição de recurso educativo.

Em nosso egoísmo, interpretamos qualquer sofrimento por equação da lei de causa e efeito, como se não tivéssemos necessidade de experiências e lições.

Entretanto, sem disciplina, que muitos aprendizes consideram sacrifício ou flagelação, que seria da escola?

Sem o progresso da cirurgia para cortar o tecido enfermo, como prolongar a vida no corpo doente, quando a possibilidade da sobrevivência aparece?

Se não atravessássemos essa ou aquela moléstia de trato difícil, provavelmente não entenderíamos a linguagem atormentada de irmãos doentes outros, quando nos reclamam paciência e carinho.

Não sofrêssemos no mundo a perda de um ente amado, ante as exigências da morte física, e talvez ignorássemos a maneira de reconfortar os amigos que se reconhecem esmagados de pranto, quando a morte lhes visita os recessos do lar.

Embora reconheçamos que ninguém necessita cair, a fim de aprender a estar de pé, muitos irmãos nossos se manteriam de coração frio e orgulhoso, diante dos companheiros tomados em erro ou delinqüência, se também eles não resvassem no chão de quedas desastrosas, com o que adoçam a própria alma, entendendo quanto doem as feridas do remorso e os aguaceiros de lágrimas, no espírito dos irmãos necessitados de reequilíbrio, a pedirem tolerância e respeito.

Se até agora não carregaste feridas de decepção que te marcaram a alma; se não suportaste ainda injúrias e agravos; se desconheces quanto nos amargam as conseqüências de uma falta cometida; se não passaste ainda pela necessidade de pedir o perdão de alguém por algum erro pelo qual te observas responsável; e não sabes até agora quanto custa a passagem por estradas de pedregulho e fel, trabalhando e servindo sempre, sem levar em conta os teus próprios sofrimentos; se, em suma, tiveres vivido, até hoje, sem contato com tribulações e dificuldades, que se fazem valiosas lições humanas, talvez que a tua elevação, por mais rica de palavras e por mais lindamente decorada de gestos felizes, nos dias de exame que chegam inevitavelmente para cada um de nós, através das provas necessárias, não passe de simples ingenuidade.

MAIS E MENOS

D´ sempre do que tenhas, ainda que seja pouco, de vez que muito pior que dar pouco é deteriorar o que se tem nas garras da sovinice.

Serve sempre, ainda que seja pouco, porquanto, muito pior que servir pouco é não ter utilidade para ninguém.

Trabalha sempre, ainda que seja pouco, de vez que muito pior que trabalhar pouco é a-fundar-se a pessoa no poço da inércia.

Auxilia sempre para o bem de todos, ainda que seja pouco, porquanto muito pior que auxiliar pouco é não auxiliar em favor de alguém, de modo algum.

Espera o melhor sempre, ainda que seja pouco, de vez que muito pior que esperar pouco é naufragar nas sombras do pessimismo.

Estuda sempre, ainda que seja pouco, porquanto muito pior que estudar pouco é acomodar-se a criatura nas trevas da ignorância.

Pratica a humildade sempre, ainda que seja pouco, de vez que muito pior que pouca humildade é petrificar-se alguém na frieza do orgulho.

Exercita a paciência sempre, ainda que seja pouco, porquanto muito pior que pouca paciência é residir a pessoa no espinheiro da irritação.

De tudo o que seja bom e útil, belo e nobre, é conveniente realizar sempre mais, porque, quanto mais fizermos nas áreas do bem, mais amplamente receberemos os bens da vida. Entretanto, se não pudermos realizar o máximo, atendamos pelo menos ao mínimo do que possamos fazer, de vez que *muito* depende do *pouco* a fim de começar.

MAIS PACIÊNCIA

Na atualidade do mundo, não será demasiado rogar sempre mais paciência a quantos nos possam ouvir, em louvor da paz de que necessitamos para a execução das tarefas a que fomos chamados.

São tantas as inquietações que hoje assoberbam as criaturas encarnadas, que toda pessoa humana, com suficiente responsabilidade de viver, está na condição do motorista correto e seguro que se vê, quando em ação, impelido a pensar por si e pelos outros que lhe cruzem o caminho, de modo a se prevenir contra acidentes.

Por isso mesmo, no trânsito das atitudes e das palavras, ouve com mais paciência quaisquer alegações que te sejam endereçadas para que explosões de azedume não apareçam.

Ninguém pode calcular toda a extensão dos prejuízos de uma bomba detonada.

Em vista disso, quanto mais longo o estopim da tolerância, mais probabilidades de se evitar o desastre.

Se o companheiro ou a companheira, compromissados na formação do lar se desentendem, que a vítima cultive mais paciência, permanecendo no lugar de trabalho que a vida lhe confiou, frustrando naquele que agride a queda em débitos mais amplos.

Se teus filhos se deixam embair por idéias negativas, conserva mais paciência diante deles, a fim de que não se te desvinculem violentamente do amor, caminhando talvez sem defesa ao encontro de tragédias passionais evitáveis.

Se teus familiares não te compreendem, sustenta mais paciência para com eles, a fim de que a desarmonia doméstica não se cristalice, criando sofrimentos inúteis, dentro de casa.

Se os amigos escolhem estradas diferentes das tuas, conquanto observes os perigos a que se expõem, aceita-os com mais paciência, de maneira que possas auxiliá-los na travessia das provas que serão impelidos a facear.

Em qualquer situação difícil, aparentemente insolúvel, usa mais paciência, porque a paciência é construção da alma sobre os alicerces da fé em Deus e, aplicando mais paciência onde estiveres, em quaisquer tribulações, que, porventura, te apareçam, claramente vencerás.

NAS FILEIRAS DO BEM

Se pretendes manter posição, nas fileiras do bem, sustenta a própria fé na Providência Divina.

Abraça o trabalho do bem aos outros com alegria.

Não te comprometas com entretenimentos suscetíveis de arrojarte a riscos desnecessários.

Evita relacionamentos inconvenientes ou inúteis.

Não adquiras compromissos acima das próprias forças e nem assumas débitos, para os quais não estejas disposto das possibilidades de resgatar.

Procura o lado melhor das situações e pessoas para qualquer referência.

Detém-te no bem, com esquecimento do mal.

Não songues auxílio e compreensão aos semelhantes.

Quando caias em erro, busca retificar-te, sem desculpismo.

Não te entregues ao desânimo, em momento algum.

Aprende a colaborar com o bem do próximo, na convicção de que ninguém progride a sós.

Não condenes.

Convence-te de que mesmo as criaturas claramente transviadas, um dia, alcançarão o caminho da libertação e da paz.

Não aguardes ocorrências favoráveis para te harmonizares com a felicidade, reconhecendo que todos temos o dever de criar a felicidade possível para os outros, na certeza de que o benefício que nos decidirmos a doar, em auxílio de qualquer companheiro do caminho, será sempre parcela importante na soma de nosso próprio bem.

Trabalha e serve constantemente.

E certifica-te de que, onde o pensamento positivo do bem prevaleça, aí brilha o caminho do aperfeiçoamento de nossas almas para Deus, fortalecendo-nos para que estejamos na realização do melhor.

NOS CAMINHOS DA VIDA...

Se te empenhas na construção do caminho para a Vida Superior, não te emaranhes na viscosa teia de interesses inferiores que porventura ainda te prendem à Terra.

Para isso é necessário te acateles contra a leviandade com que tantas vezes perturbamos o roteiro do próximo.

Sem a bênção da confiança e da simpatia entre os homens, ninguém pavimenta para si mesmo a senda abençoada do amor.

Compreendendo, em razão disso, o ensinamento do Mestre, guarda a sobriedade com o respeito aos outros por teu programa de cada dia.

Não disputes posição de evidência onde muitos obedecem.

Não procures em teu favor privilégios inacessíveis a teu irmão.

Não amontoes disponibilidades financeiras pelo simples prazer da usura, onde a carência te cerca.

Não ostentes intelectualidade, ao lado da incultura.

Não desejes contentamento excessivo ao lado de quem chora.

Em suma, não indisponhas os semelhantes contra ti próprio, de vez que a subida para o Alto é feita em degraus de bondade e entendimento.

Não te armes com valores perecíveis do mundo, na marcha da ascensão para Deus e, sim, entesoura no coração e nos braços, nos ouvidos e nos olhos, nas mãos e nos pés, nos raciocínios e nos sentimentos a luz da boa vontade para com todos, porque somente compreendendo e amparando aos que nos rodeiam é que conquistaremos da Providência Divina o auxílio indispensável e positivo em favor de nós mesmos.

MAIS TEMPO

“... Misericórdia quero e não holocaustos...”

Jesus – Mateus, 12:7

Mais tempo concedido – paciência de Deus.

TREZENTOS e sessenta e cinco dias do ano podem ser comparados a trezentas e sessenta e cinco áreas de plantio. E esse patrimônio doado pelo Criador, em quotas iguais e de igual modo, para todas as criaturas, é constituído de oito mil e setecentos e sessenta horas, equivalendo a outras tantas oportunidades para sementeiras do bem, indústrias do progresso, construções de luz e investimentos de amor.

Mais tempo concedido – crédito refeito.

E com crédito refeito, na Contadoria da Vida, ser-nos-á sempre possível:

aumentar o trabalho;

granjear talentos novos;

retificar erros havidos;

realizar projetos edificantes;

ativar estudos;

extinguir discórdias;

intensificar prestações de serviço;

ampliar o círculo de afeições.

Tempo é empréstimo valioso, em que o Senhor dispensa avais e juros, conquanto o benefício seja tributado por critérios e correções, conforme o uso que fizemos dele.

Vê, assim, o que atiras no chão das horas, porque, como ocorre na gleba comum, de tudo o que dermos ao tempo receberemos colheita certa.

Em suma, recordemos que o dia renascente é uma dádiva que Deus faz para nós. Justo observar o que estamos fazendo de semelhante dádiva para Deus.

OBEDIÊNCIA E EDUCAÇÃO

Enumeremos alguns símbolos extremamente simples da natureza, mas profundamente reais para nos auxiliarem o raciocínio na escola da experiência.

A semente que se resigna à solidão, no claustro da terra, é aquela que germina para enriquecimento do campo; e a que não passa por semelhante processo renovador, de modo geral, se encaminha para os misteres do adubo.

A planta que resiste à tempestade, adaptando-se construtivamente ao clima em que foi situada, é a que se esmalta de utilidades e flores, frutos e ninhos, na sustentação das criaturas; aquela, porém, que não tolera as vicissitudes do tempo, desce à própria desagregação, antes de haver cumprido a tarefa para que fora indicada.

E assim ser-nos-á possível prosseguir lembrando no educandário da vida:

solo que agüenta arado e trator, enxada e pisoteio é o que produz em consonância com as necessidades da multidão; pedra que escora o edifício é a que obedece aos projetos do construtor;

fio que comunica a força elétrica para benefício do reconforto é aquele que permanece no esquema de serviço em que foi colocado;

violino que irradia a bênção da música será sempre aquele que demonstra firmeza na função a que foi chamado, sem se sobrepor aos planos do artista.

Acontece o mesmo, no reino do Espírito.

Reconhecemos que não será justo comparar o homem a objetos e seres considerados de condição inferior.

O homem é a inteligência que já chegou à Razão e, por isso, é ele o mordomo responsável da vida, mas se não obedece, voluntariamente, em favor do bem de todos, conscientizando as próprias atitudes e aceitando os deveres que se lhe atribuem, ainda mesmo com sacrifício pessoal, a felicidade do Mundo vai se tornando cada vez mais distante e o aprimoramento individual cada vez menos possível.

PÁGINA DE CORAGEM

Tempo de provação — horas de resistência.

Não esmoreças.

Terás tido lutas ou estarás dentro delas, qual ocorre a tantos outros companheiros.

Observas lares numerosos em dificuldade pela própria sobrevivência.

Notaste almas queridas em processo de desvinculação violenta.

Acompanhaste a desencarnação imprevista de pessoas amadas.

Por outro lado, encontras novas telas de sofrimento como sejam:

Acidentes de resultados amargos;

moléstias obscuras;

milhares de criaturas em fuga para as drogas de excitação ou de inércia;

experiências estranhas;

desajustes psicológicos.

Entretanto, não te deixes abater e caminha para diante.

Resiste aos movimentos que tendam a desfibrar-te a coragem mantém-te de pé na tarefa a que a vida te buscou.

Recorda que tudo se altera para o bem.

Obstáculos são, por si, movimentos de renovação e progresso.

O que possa parecer fracasso ou desencanto é preparação para um mundo novo.

Ninguém retrocede.

Sem problemas, não há lições e, sem lições, a evolução não partiria da estaca zero.

Não há corações transviados e sim companheiros em transformação.

Hoje será sempre o dia de se realizar o melhor.

Ninguém nasceu para tristeza ou desânimo.

Não existem criaturas que o trabalho não melhore.

Não conseguimos modificar os outros, mas ser-nos-á sempre possível renovar a nós mesmos.

* * *

Estejamos convencidos de que nunca é tarde para que alguém seja feliz e que o Reino de Deus está dentro de nós. E com semelhante luz ser-nos-á possível esquecer quaisquer pro-vações e vencê-las, situando-nos, desde agora, a caminho da Vida Superior.

PEDIDO E SUPRIMENTO

Repara a tarefa do lavrador como sendo oração à Terra, suplicando a colheita, e apliquemos em nós a força da lição.

Antes da sementeira, acaricia o solo, preparando-lhe o seio para o trabalho ativo, dependendo suor por torná-lo mais útil.

Oferta-lhe, em seguida, confiante e sereno, as sementes de amor que hão de trazer-lhe o pão.

E, aguardando a seara, que cantará consigo, vigia e serve sempre, acompanhando a planta em seu desabrochar.

Se vermes aparecem, carcomendo-lhe o corpo, apressa-se, prudente, em socorrê-la, firme, dispensando cuidado e erguendo-se em carinho, a fim de preservá-la sem qualquer golpe à seiva.

Se o temporal vergasta, comparece solícito, libertando o enxurro à leira promissora, para que a lama hostil não lhe sufoque os sonhos.

Se a canícula cresce e a secura domina, provê de água abundante a terra adusta e quente.

E luta dia e noite, de modo a assegurar-se de que a sua oração, em forma de esperança, receba em tempo certo a solução precisa.

Somente desse modo os dias lhe devolvem o paciente esforço no prêmio da colheita amorosa e sublime.

Assim também, no mundo para que a nossa prece encontre ressonância, trazendo-nos de volta a bênção desejada, saibamos semear no coração dos outros a simpatia e a paz, em serviço do bem, fugindo à maldição da crítica insensata e estendendo, ao redor de nossos próprios pés, a bondade e a alegria, porque a alma da via é também como a Terra que nos responde sempre em nome do Senhor, conforme o toque vivo de nossas próprias mãos.

PERANTE O FUTURO

A Terra é um campo em que o Senhor te permite semear o porvir.
Cada criatura aí realiza a plantação que lhe corresponde aos desejos.
Todos os lavradores sonham...

Todos lutam...

Todos esperam...

Se já aprendeste que somente a lavoura da verdade e do bem te conferirá ao espírito a colheita de luz, consagra-te ao trabalho consciente da própria conquista e auxilia a todos os que te cercam.

Compadece-te dos que foram atacados pela fadiga, antes do entardecer...

Ajuda aos que sofrem o assalto de vermes devoradores na leira que lhes aguarda a esperança.

Socorre os que foram surpreendidos pela tempestade quando as sementes de suas melhores aspirações apenas começavam a germinar...

Não condenes os que foram vencidos pelo cansaço, convertido em desânimo, porque só o Senhor sabe quanto lhes doerá o recomeço...

Estende braços amigos aos que vacilam na hora de aflição e suor, porque soará igualmente para teus passos o instante escuro das provas árduas na preservação do trabalho que te foi concedido...

Não censures os que transviaram à distância dos próprios deveres, de vez que há enfermidades que obscurecem o entendimento e dilaceram o coração.

Ajuda a todos...

Serve a todos...

Vela pelo bem de todos...

Compreende a todos e oferece a todos cooperação e bondade...

E cada vez que a perturbação te induza a lamentável engano das horas perdidas, não comentes o mal, porque o mal é assim como o pântano envenenado, que a derramar-se do leito, em que o Senhor lhe circunscreve o raio de ação, pode arruinar o teu próprio caminho, destruir os teus próprios recursos, aniquilar-te o trabalho e ameaçar o equilíbrio e a prosperidade, a alegria e a segurança do campo inteiro.

PROBLEMA DE RENDIMENTO

Não basta viva o homem longa existência na forma física para que se lhe exalte a romagem nos fastos do tempo.

É imprescindível conhecer-lhe o conteúdo da grande marcha.

Muitos atravessaram por mais de um século o terreno caminho deixando, porém, na retaguarda, os minutos repletos de rebeldia e desencanto, de inutilidade e solidão.

Muitos outros legaram, aos descendentes, após enorme seqüência de lustros do calendário, a lamentável herança da crueldade, muita vez a expressar-se no crime.

Outros, no entanto, guardando os talentos do corpo físico, a prazo curto, souberam entesourar, na esteira das horas, sublimes patrimônios de aprendizado e serviço, no justo entendimento da responsabilidade de respirar e viver...

Não vale penetrar a oficina do Cristo e pavonear-se com títulos exteriores, valendo-se da crença inoperante para escudar-se na preguiça ruinosa.

Observa a produção de tua fé, inventaria as próprias ações, em contacto com os dons que te felicitam, e compreenderás que a lição de Jesus, quanto aos “últimos que serão os primeiros no Reino dos Céus”, se refere aos espíritos valorosos e decididos, abnegados e resolutos que fazem da própria vida não somente um florilégio de preciosas afirmações verbais, mas sim um roteiro de amor e luz, sentido e realizado com o próprio sacrifício, para que as lutas do presente na Terra se transformem, desde hoje, em trilho de ascensão para o Celeste Porvir.

REINO ÍNTIMO

Que a Terra ainda é um mundo de expiações e testes constantes, não há que duvidar.

Dificuldades e obstáculos repontam de toda parte. Entretanto, em qualquer situação, ser-nos-á possível criar um mundo à parte, em que a paz nos ilumine em direção do futuro.

Encontrarás, talvez, os que te golpeiam o coração, lesando-te o campo afetivo, qual se compromissos assumidos nada valessem, ante a dominação do prazer; contudo, podes assegurar a tranqüilidade própria, com o esquecimento de semelhantes agressões, nas quais os agressores se fazem infelizes por eles mesmos.

Terás pela frente, em muitas ocasiões, a perseguição e a injustiça; no entanto, saberás imunizar-te contra os males do ressentimento, desculpando as injúrias.

Provavelmente, conhecerás grandes perdas de amigos aos quais te empenhaste, de alma e coração; todavia, surpreenderás na própria fé a energia para reiniciar a construção de tua segurança, na certeza de que a cada um de nós a vida atribuirá isso ou aquilo, segundo as nossas próprias obras.

Perderás, talvez, afeições numerosas que te deixarão a sós, nos instantes difíceis, porém, saberás agir compreensivamente, buscando o bem, com o olvido de todo mal, e assim aprenderás a identificar os verdadeiros amigos, elegendo em teu favor uma seleção de companheiros capazes de amparar-te e de entender-te nos encargos que foste chamado a cumprir.

O mundo é um palco imenso de provas e tribulações, funcionando à maneira de escola em que se nos apresentam vários tipos de educação e aprimoramento, mas nessa área imensa de lutas, podes perfeitamente criar, nos recessos da alma, a fé e a serenidade, a coragem e a fortaleza que podem garantir a paz e a segurança dentro de ti.

SEGUINDO ADIANTE

Por mais se te fale de calamidades e crises, não permitas que o desânimo te alugue o coração para os comícios da rebeldia.

Investir os valores do tempo em palavras de pessimismo é o mesmo que injetar venenoso entorpecente no espírito de quem ouve.

Somos todos na Terra criaturas em crescimento espiritual, dentro da perenidade da vida.

De quantas experiências precisou o homem para alcançar determinadas realizações do progresso exterior? Quantas esperanças frustradas e quantas existências desfeitas para que a indústria seja hoje o grande facilitário do trabalho, para que a mente humana aprenda a raciocinar?

Efetivamente, observas pelos olhos da imprensa escrita e radiotelevisada as imensas lutas que se desenrolam de povo a povo.

Dramatizam-se delitos, patenteia-se o recrudescimento da crueldade que transparece do comportamento das criaturas, especialmente daquelas a quem o abuso dos tóxicos desfigurou o pensamento. Multiplicam-se os processos da delinqüência, vaticinam-se desastres, mas raros são aqueles que anotam o progresso constante das ciências psicológicas, curando a loucura e salvando vidas, o trabalho indescritível dos que combatem o emprego inadequado dos alucinógenos, o esforço gigantesco de quantos se empenham a cercear a violência e a presença da Divina Sabedoria, conservando a Terra por nave prodigiosa, evoluindo em rumo certo.

Haja o que houver, trabalha na edificação do bem e segue adiante.

Reflete na semente, vencendo os obstáculos do solo para desabrochar com a finalidade de servir.

Medita na árvore podada, melhorando a produção que lhe é própria.

Dor, na maioria das vezes, é o tributo que se paga ao aperfeiçoamento espiritual.

Problema é desafio indispensável ao aprimoramento do raciocínio.

Dificuldade mede eficiência.

Ofensa avalia compreensão.

A própria morte é nova forma de vida.

Por mais te requisitem a presença na retaguarda, presta à retaguarda o auxílio que se te faça possível, mas segue para a frente.

Não descreias do bem.

O mal é sempre desequilíbrio e todo desequilíbrio reclama reajuste.

Ainda mesmo te encontres em tamanho labirinto e que a vida te pareça extensa noite, recorda que as estrelas reinam sobre as trevas e que, por mais espessas se mostrem as sombras noturnas, determinam as Leis de Deus que amanhã seja novo dia.

SEQUÊNCIA

Se desejas alcançar a caridade e a ciência nos cimos do progresso, observa a produção da árvore sábia e simples.

De início, a sementeira.

Mais tarde, o crescimento.

Depois, a floração.

No fim, a frutescência.

Não pedirás, assim, à roseira nascitura que se cubra de flores, simplesmente porque surja a teus olhos. Oferecer-lhe-ás água e adubo, carinho e defesa, para que te possa retribuir na tela das horas como ramo perfumado a enriquecer-te o jardim.

Não reclamarás da criança a interpretação da cultura clássica, apenas porque demonstre vivacidade e inteligência. Dotá-la-ás, como é justo, com os talentos da escola e da educação, para que, no curso dos dias, te satisfaça a exigência.

Lembra-te da casa nobre começando nos alicerces, e não te desmandes na pressa, a fim de que a tua existência se ajuste à gloriosa sinfonia da vida.

Ninguém trairá os imperativos do tempo, no campo da evolução.

As próprias constelações e os próprios átomos obedecem à lei do ritmo e procedem segundo as disposições da ordem no seu mecanismo certo.

Recordemos, desse modo, quanto temos recebido dos Benfeitores da Vida Mais Alta, em tolerância e renúncia, até abordarmos a faixa de entendimento em que hoje nos situamos e, endereçando à retaguarda as mãos incansáveis e amigas, saibamos ajudar e socorrer, perdoar e amparar, infatigavelmente, na certeza de que, apenas assim, repetindo indefinidamente as lições do roteiro, sob a inspiração da bondade e da paciência, é que atingiremos, por nós mesmos, a auréola da sabedoria e do amor que nos aguarda ante a luz dos sóis sublimados e infinitos.

SOVINICE

A usura não é tão-somente a dolorosa característica do onzenário que encarcerou o próprio coração no cofre impassível.

Vemo-la, por toda parte, arruinando o tempo e tumultuando o caminho.

Constitui, nos mínimos ângulos de nossa experiência, a sonegação do serviço possível e desinteressado, em benefício do próximo – a sementeira de amor – capaz de conduzir-nos à vitória da luz.

Aqui, é o comodismo ocioso, escapando à pequenina conversação que poderia amparar muitas vidas; ali é a fuga deliberada ao impositivo de colaboração em favor do companheiro em provas árduas, simplesmente porque se haja feito menos simpático aos nossos olhos. Acólá, é a indiferença no socorro ao irmão infeliz que a maledicência persegue e, mais além, é a ausência de tolerância construtiva, estabelecendo desânimo e aridez no terreno em que a fraternidade e a cooperação poderiam prosperar, espalhando esperança e alegria.

Não te esqueças de que toda a sovinice é sombra na alma, desde aquela que se imanta aos patrimônios amoedados no mundo, até a mesquinhez do espírito que nega o concurso do entendimento e da bondade, da paz e da confiança, da saúde e do tempo...

À frente da Lei, há tanta culpa nos mordomos da fortuna terrena que desertam do compromisso de ajudar, quanto nos viajores da pobreza e da carência que se instalam na rebelião e na indisciplina subtraindo-se à obrigação de compreender e servir.

Busquemos a verdade que o Senhor nos legou, afeiçoando-nos a ela, para que sejamos realmente livres através do abençoado cativo aos nossos deveres justos, porque de todos os carrascos da avareza, o mais implacável é aquele que nos furta a boa vontade, mantendo, em nosso prejuízo, a avareza do coração.

SÚPLICA EM SILÊNCIO

Todos os companheiros em provação, que te procuram a simpatia, falam sem rodeios na linguagem aberta.

Parentes em condição difícil expõem-te as duras contingências em que jornadeiam no caminho diário e estendes a cada um o auxílio indispensável.

Servidores, que te garantem o equilíbrio doméstico, trazem-te à consideração as próprias necessidades e divides com eles os recursos de que dispões, promovendo-os à categoria de participantes do teu próprio destino.

Amigos, enleados a rudes provas, revelam-te as feridas morais que lhes supliciam a mente e sabes medicá-los com o bálsamo da palavra consoladora.

Meninos desamparados interpelam-te na rua e enterneces-te diligenciando, em favor deles, o arrimo do pão e o calor do teto.

Irmãos, localizados nos derradeiros degraus da carência, formulam-te dolorosas rogativas e esvazias a bolsa por socorrê-los.

Doentes, relegados à tortura física, alcançam-te os ouvidos, com desesperadoras imprecações, e apressas-te a ofertar-lhes reconforto e remédio.

Flagelados de longínquas regiões requisitam-te amparo e associas-te, de pronto, ao concurso preciso.

Vítimas de tragédias passionais convocam-te à piedade pelas vozes da imprensa e ora por elas.

Existe, no entanto, por toda a parte, alguém que te suplica, em absoluto silêncio, sustentação e carinho... Alguém que, muitas vezes, sob ameaça de morte pela desnutrição em si mesmo ou pela inconsciência de outros, espera por teu gesto de compaixão e defesa.

Não exijas que a opinião alheia te mostre semelhante pedinte mudo.

Contempla a maternidade, quando a maternidade aparece na incompreensão e no sofrimento, auxilia, como puderes, a criança que vai nascer.

VERDUGOS DA ALMA!

A Terra é uma grande e abençoada escola, em cujas classes e cursos, nos matriculamos, solicitando – quando já possuímos a graça do conhecimento – as lições necessárias à nossa sublimação.

Todas as matérias que constituem o patrimônio do educandário, se aproveitadas por nossa alma, podem conduzir-nos aos resultados que nos propomos atingir.

Não existe, porém, ensinamento gratuito para a comunidade dos aprendizes.

Cada aquisição tem o preço que lhe corresponde.

A provação da riqueza é sedutora, mas repleta de perigos cruéis.

A passagem na pobreza é simples e enternecedora, contudo oferece tentação permanente ao extremo desespero.

O estágio na beleza física é fascinante, entretanto, mostra escuros abismos ao coração desavisado.

A demora no poder é expressiva, todavia, atrai dificuldades que podem comprometer o nosso próprio futuro.

O ingresso na cultura da inteligência favorece a posse de verdadeiros tesouros; no entanto, nesse setor, o orgulho e a vaidade representam impertinentes verdugos da alma.

A estação de calma na vida familiar é tempo doce e agradável ao espírito, mas aí, dentro, no oásis do carinho, a sombra do egoísmo pode enganar-nos o coração.

Em qualquer parte onde estiverdes, acordai para o bem! ...

Recordai que o ouro e a intelectualidade, os títulos e as honras, as aflições e os sofrimentos, as posses e os privilégios são meros acidentes no longo e abençoado caminho evolutivo.

Lembra-vos de que a vida é a eternidade em ascensão e não vos esqueçais de que, em qualquer condição, só no cultivo do amor puro, conseguireis edificar para a luz da imortalidade.

FIM